

## **Proteção social na periferia do capitalismo: considerações sobre o Brasil**

**Márcio Pochmann**

A diferença entre países do centro do capitalismo e aqueles da periferia, quanto à proteção social, é gritante. Na periferia, houve dificuldade em completar o Estado de Bem-Estar Social, assim como as elites locais barraram os avanços da democracia. Apesar disso, o pequeno aparato social construído a partir da década de 30 passou a ser fortemente questionado desde a crise dos anos 80. Assim, o desafio hoje é vencer a exclusão social, construindo uma democracia social.

POCHMANN, Márcio. Proteção social na periferia do capitalismo: considerações sobre o Brasil. In: São Paulo em Perspectiva, 18(2): 3-16, 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-8839200400020002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-8839200400020002)>. Acesso em: 20 de out. de 2018.

## **América Latina-EUA em tempos de pós-Guerra Fria**

**Mônica Hirst**

Enquanto os países-satélites da URSS se livraram de sua condição subordinada de forma simultânea à caída do Muro de Berlim, a América Latina manteve-se como área de influência por vários anos após o esgotamento da bipolaridade mundial.

A caracterização da América Latina como uma esfera de influência, que em diversas ocasiões guardou semelhança com a de uma zona colonial, informal que precede a Guerra Fria e se preserva após sua finalização, também constitui um argumento recorrente, o que reforça a sua condição de subordinação estratégica, “quintal traseiro” e área de repetidas intervenções.

HIRST, Mônica. América Latina-EUA em tempos de pós-guerra fria. In: Revista USP, São Paulo, n.84, p. 24-37, dezembro/fevereiro 2009-2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13782/15600>>. Acesso em: 22 de out. de 2018